



III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA DA REGIÃO
DO CAPIM
SABERES MATEMÁTICOS TRADICIONAIS
DA REGIÃO DO CAPIM

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2024

BRINQUEDOS DE MIRITI E SUA RELAÇÃO COM A MATEMÁTICA

Samilly Reis Lima – samillyreis414@gmail.com
Instituto federal de Educação, ciência e tecnologia do Pará
Paragominas - Pará

Rafael Nauã da Silva Melo – rafaelnaua@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Paragominas - Pará

Shayanne Wellen Reis Lima – shayannewellenreis123@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Pará
Paragominas – Pará

Jhonatan da Silva Lima – jhonatan.lima@ifpa.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Paragominas – Pará

Resumo:

O texto investiga a relação entre a matemática e os brinquedos de miriti feitos a partir da palmeira miritizeiro, que representam a cultura amazônica e contêm elementos matemáticos em suas formas e design. A pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em levantamentos bibliográficos que buscam compreender como os saberes matemáticos estão inseridos nas práticas culturais dos artesãos que produzem os objetos de miriti. Os resultados indicam que esses artesanatos não apenas refletem a cultura local, mas também incorporam conceitos matemáticos, como formas geométricas. A conclusão enfatiza que a integração de elementos culturais no ensino da matemática pode tornar o aprendizado mais significativo, promovendo uma educação inclusiva e contextualizada que reconheça a matemática como uma prática viva, conectada às tradições culturais.

Palavras-chave: Objeto de Miriti. Matemática. Material Concreto. Cultura.

Área e Nível de Ensino: Educação Matemática- Ensino Fundamental;

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) salienta que a matemática é uma disciplina importante na educação básica, seja porque possui grande aplicabilidade na sociedade contemporânea ou por seu grande potencial na formação de cidadãos críticos e responsáveis. Ainda assim, é uma disciplina vista por muitos alunos como difícil de aprender;

são vários os alunos que possuem aversão a matemática, o que acaba os levando a acreditar que alguns dos conhecimentos matemáticos estudados em sala de aula não estão relacionados com sua realidade e não fazem parte das suas atividades cotidianas executadas no dia a dia. Nesse sentido, é interessante buscar materiais e metodologias eficazes para auxiliar na compreensão da disciplina, como ressalta Santos, Oliveira e Oliveira (2013, p. 4),

Incluir metodologias que busquem inovar e contextualizar o ensino na sala de aula no intuito de levar o estudante a construir e compreender a matemática e seus procedimentos que o auxilie na formalização de diferentes conceitos da disciplina parece ser uma alternativa para desmistificar ou “descomplicar” a matemática [...].

Nesse viés, os materiais concretos ou manipulativos se apresentam como uma estratégia pedagógica que podem ser utilizadas como ferramentas de apoio no ensino da matemática, proporcionando aulas dinâmicas onde os alunos, poderão participar e se comunicar entre si. Dessa maneira, o aluno é instigado a construir seu conhecimento matemático. De acordo com Pinheiro (2014, p.27) “dessa forma, entre os recursos didáticos que as escolas podem possuir, os materiais concretos desempenham uma função notável [...]”.

Pinheiro (2014) ainda menciona, como a utilização do material concreto para o ensino da matemática tem potencial positivo. Todavia, ressalta que para que esse material tenha viabilidade para o ensino, é necessário escolher corretamente, e que essa escolha se constitui como uma parte importante para a construção de aulas diferentes e inovadoras.

Diante do que foi abordado sobre o uso do material concreto para o ensino da matemática, nesse artigo pretende-se investigar qual a relação entre os objetos de miriti, como material concreto e a matemática.

Para entender essa relação, é importante conhecer um pouco sobre os objetos supracitados. Os objetos de miriti ou “brinquedos de miriti” são peças artesanais produzidas a partir da palmeira miritizeiro (*Mauritia flexuosa*) que pode ser encontrado em algumas regiões e estados do Brasil, como por exemplo, o Pará, onde no município de Abaetetuba a produção desses artesanatos é cultural, sendo considerada uma das maiores manifestações culturais do município. Projetando-se também internacionalmente através do Círio da Nossa senhora de Nazaré em Belém do Pará (Santos, 2012).

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo, investigar como os objetos de miriti podem estar relacionados com a matemática, por meio de levantamentos bibliográficos de autores que conversam sobre essa temática. Esperamos que, através deste artigo, seja possível apresentar as contribuições geradas através deste estudo.

2 APORTES TEÓRICOS

De acordo com Pinheiro (2014) os recursos didáticos utilizados pelas escolas possuem papel importante na sala de aula. Porém, é preciso que o professor atinja suas metas de ensino com tais recursos, para então alcançarem juntos seus objetivos. Assim, para que esses recursos didáticos tenham aproveitamento satisfatório no processo de ensino e aprendizagem, sua escolha deve ser feita de maneira cuidadosa, para então estar de acordo com o planejamento almejado pelo professor e a possibilidade de o aluno construir seu conhecimento matemático.

Dentre esses recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor para proporcionar aulas dinâmicas, os alunos podem participar e compartilhar conhecimento entre si, além de proporcionar um ensino-aprendizagem com significados e atraente ao olhar dos alunos, podemos destacar a utilização do material concreto.

[...] a realização das atividades com a utilização de materiais concretos é essencial no ensino-aprendizagem de matemática, pois auxilia os alunos na construção do conhecimento, tornando a aprendizagem mais fácil e significativa através de atividades significativas e contextualizadas (Luciano *apud* Ausubel, 1982, p. 5).

Nesse sentido, utilizar o material concreto na sala de aula com atividades que abordem uma matemática mais próxima da sua realidade proporciona aos estudantes relacionarem esses conhecimentos matemáticos do cotidiano e fatores culturais, o que vai muito além de ensinar fórmulas e números (Santos, Santos e Madruga, 2021). Considerando o espaço ocupado pela cultura no cotidiano dos estudantes, Conceição (2021, p. 92-93) destaca que:

[...] algumas abordagens sobre a Cultura que seja apoiada em metodologias adequadas e dialogadas com áreas de conhecimentos, neste caso a Educação Matemática, poderiam conferir ao currículo e, por conseguinte as ações pedagógicas por esse viés, uma perspectiva de totalidade, respeitando-se evidentemente, as especificidades epistemológicas das respectivas áreas de conhecimentos. Desse modo, podem-se destacar as características da Educação Matemática para fundamentar, realçar e incentivar a compreensão matemática como um todo, uma vez que, tais conhecimentos poderão ser assimilados e produzidos em qualquer espaço e por muitas pessoas, desde que mediados de maneira conveniente e planejados.

Dessa maneira, podemos perceber que a educação matemática vai além de uma matemática simples e pura, podendo ser envolvida com outros conhecimentos, como por exemplo artes, sociologia e etc. Nesse contexto, sobre a relação entre a matemática e a cultura, há considerações que apontam que “a Educação Matemática poderá estar relacionada

intrinsecamente com a Cultura e, paulatinamente, mediante conceitos, definições matemáticas [...]” (Conceição, 2021, p. 94). Portanto, a cultura, enquanto tema transversal, relaciona-se com a matemática para desenvolver e estimular alguns conhecimentos matemáticos.

No tópico a seguir, aprofunda-se o componente de estudo desta pesquisa: Objeto de Miriti ou “Brinquedo de Miriti”.

2.1 Brinquedos de miriti

O miriti (*Mauritia flexuosa*) é uma palmeira da família botânica *Arecaceae*, que pode atingir até 30 metros de altura, encontrada em alguns estados do Brasil, como por exemplo, o estado do Pará. No estado do Pará, mais precisamente, na região nordeste é comum a produção de peças artesanais, por artesãos locais, utilizando o miriti como fonte material para a fabricação de brinquedos e objetos utilitários (Brasil, 2012).

Na região nordeste do estado, o artesanato produzido com a palmeira, mais conhecido como “brinquedo de miriti”, é uma manifestação cultural encantadora que surgiu tradicionalmente no município de Abaetetuba e através do Círio de Nossa senhora de Nazaré atingiu projeção internacional (Santos, 2012). Sua confecção ocorre a partir do talo ou pecíolo da palmeira, pois essa parte fornece um material esponjoso, leve e relativamente resistente.

Os brinquedos de miriti possuem diferentes formas, tamanhos e cores, vários deles trazem diferentes representações da fauna e da flora amazônica, bem como as construções e os meios de transportes da cidade de Abaetetuba, como os barcos e canoas que é um meio de transporte fluvial mais antigos utilizados por ribeirinhos da região amazônica (Santos, 2012). Assim, esses objetos produzidos a partir do miriti não somente representam a cultura única da região amazônica, mas também os conhecimentos intuitivos gerados no processo de construção das peças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo possui características metodológicas de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, onde foram realizados levantamentos de periódicos no Portal da CAPES, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, pesquisas *Google Acadêmico*, no Portal *Scielo* e Repositório da Universidade Estadual do Pará (UEPA) e na Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Os textos pesquisados para construção deste artigo têm a finalidade de estabelecer uma correlação entre si visando compreender qual relação pode ser estabelecida entre a matemática e os objetos de miriti, bem

como os saberes matemáticos estão inseridos intuitivamente nas peças artesanais realizadas a partir do miritizeiro e a relação entre cultura e a matemática.

Nessa perspectiva, nas bases eletrônicas supracitadas foram realizadas buscas de textos que abordassem sobre o objeto de miriti, no qual foram selecionados apenas os trabalhos que abordassem sobre o uso desse artesanato à matemática. Assim, foram encontrados 3 trabalhos, sendo 2 artigos e 1 dissertação.

Ainda nos buscadores de pesquisa acadêmicas, buscou-se outros trabalhos acadêmicos relacionados a etnomatemática, pois estes textos serviriam para compreender melhor como os saberes matemáticos estão inseridos no cotidiano e em diferentes grupos culturais, como por exemplo a cultura amazônica, onde o artesanato dos objetos produzidos a partir da palmeira do miritizeiro, é uma prática sociocultural peculiar de um grupo de artesãos. Nesse viés, o trabalho produzido por Lucena (2004) aborda sobre conhecimentos matemáticos, e o que ela chama de saberes da tradição, um conhecimento que foi desenvolvido em um ambiente distante ao da escola, por exemplo, um conhecimento da prática, aprendido no cotidiano, que se assimila com os conhecimentos utilizados pelos artesãos que produzem os objetos de miriti.

Portanto, para compreender qual a relação pode ser estabelecida entre a matemática e os objetos de miriti, foram realizadas buscas, análises e leituras de textos que conversem com essa temática.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados e análises obtidos nesta pesquisa procederam das pesquisas e levantamentos bibliográficos realizados recorrendo a algumas bases eletrônicas de pesquisa científica. As pesquisas selecionadas têm aspectos comuns com o tema deste trabalho. Assim, por meio da análise dos textos buscaremos mostrar os artesanatos de miriti e sua relação com a matemática.

Ao todo foram encontrados 7 artigos que foram organizados em dois grupos: grupo 1, são artigos relacionados à etnomatemática e a cultura indígena e o grupo 2, são artigos que abordam sobre o uso dos brinquedos de miriti para o ensino da matemática.

No quadro 1, apresentamos algumas pesquisas centradas no campo da Etnomatemática, utilizados para compreender como o saber matemático é organizado, buscando a valorização da matemática em diferentes culturas e grupos socioculturais. Nesse sentido, os trabalhos expostos no quadro 1, trazem a etnomatemática aplicada à cultura indígena, aos saberes da tradição e educação de campo.

Quadro 1 – Pesquisas de textos na área da etnomatemática.

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Modalidade
1	A Etnomatemática no contexto da educação do campo: perspectivas do currículo	SILVA, M. J. da. FORMIGA, M. M.	2024	Artigo
2	Etnomatemática – diálogo entre conhecimento matemático e saberes da tradição	LUCENA, I. C. R. de.	2004	Artigo
3	Etnomatemática – a matemática na cultura indígena	ANDRADE, L. de.	2008	TCC (Trabalho de conclusão de Curso)
4	Etnomatemática escolar indígena: o uso de artefatos socioculturais no ensinar e aprender no Ensino Fundamental I	PEREIRA, C. L. PEREIRA, M. R. S	2020	Artigo

Fonte: Os autores (2024).

No quadro 2, são expostas pesquisas voltadas para a utilização dos objetos de miriti no campo da matemática. Assim seguem, um artigo científico de Monteiro *et al* (2022), que apresenta uma proposta sob a ótica da modelagem matemática envolvendo o brinquedo de miriti como temática; o segundo trabalho é um artigo de autoria de Dias *et al* (2020), que descreve um estudo sobre a experimentação no ensino de análise combinatória utilizando como recurso o miriti e o último trabalho pesquisado, trata-se de uma dissertação de mestrado, com autoria de Santos (2012) onde é realizada uma análise sob as representações matemáticas presentes nos objetos de miriti.

Quadro 2 – Pesquisas voltadas para a matemática e o objeto de Miriti.

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Modalidade
1	Proposta de modelagem matemática e práticas socioculturais com a temática dos brinquedos de miriti	MONTEIRO, L. P. C. <i>et al.</i>	2022	Artigo
2	O uso do miriti como recurso didático no ensino de análise combinatória	DIAS, A. das C. <i>et al.</i>	2020	Livro
3	Matemática e cultura amazônica – representações do brinquedo de miriti	SANTOS, I. N. L. dos.	2012	Dissertação (Mestrado)

Fonte: Os autores (2024).

No tópico a seguir, mostraremos alguns artesanatos construídos a partir da palmeira do miritizeiro, onde buscaremos verificar como esses objetos estão relacionados com os saberes matemáticos.

4.1 Artesanato de Miriti e a Matemática

Em várias peças artesanais produzidas do miritizeiro é possível observar, tanto nas pinturas quanto em seu formato, algumas representações que fazem parte do campo

matemático. Na figura 1 temos a imagem de um artesanato que traz a representação da santa católica, Nossa Senhora de Nazaré, homenageada no Círio de Nazaré. Na peça em questão é possível notar, que em cada uma delas há uma pequena base que possui um formato muito similar ao de um sólido geométrico estudado na matemática, o tronco de pirâmide.

Figura 1 – Pequenas imagens da santa.



Fonte: Blog da Franssinete Florenzano, 2017.

Nas peças ‘pássaros de miriti’ (figura 2) também podem ser observadas em suas bases, um elemento estudado na disciplina de matemática. A base de ambos os objetos têm o formato parecido com o de um cilindro, que nada mais é que um sólido geométrico circular alongado e com bases circulares.

Figura 2 – Pássaros de miriti.



Fonte: Imaginário Brasileiro, 2023.

Já na figura 3, que traz as peças “canoas” de miriti, podem ser observadas em suas pinturas alguns traços que se assemelham a alguns polígonos como: triângulos e trapézios. As representações geométricas presentes nesse objeto de miriti, mostram que o conhecimento matemático está intrinsecamente relacionado ao cotidiano dos artesãos que trabalham com os brinquedos de miriti.

Figura 3 – Canoas de miriti.



Fonte: O Liberal, 2021.

Nesses artesanatos podem ser observadas algumas formas e pinturas que muito se assemelham com a matemática, mais recorrente a unidade temática geometria, no qual apresentam algumas formas geométricas planas como: triângulo e trapézio, e outras relacionadas à geometria espacial com artesanatos que tem partes similares ao tronco de pirâmide e ao cilindro. Portanto, com base na análise percebe-se a presença da matemática nos artesanatos, sendo eles aprendidos ou não na escola, mas que, com a prática artesanal são utilizados como representação cultural por meio dos brinquedos de miriti.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa realizada evidenciou que esses brinquedos artesanais, além de serem uma rica expressão cultural da região amazônica, possuem intrínseca relação com conceitos matemáticos, como formas geométricas e propriedades espaciais.

Outro material interessante para ser utilizado como estudo seria o MDF, já que há uma quantidade significativa desse material na região. Com ele, poderiam ser construídos vários objetos com a finalidade de contribuir para o ensino da matemática.

Os resultados indicam que a incorporação de elementos culturais na educação matemática não apenas torna o aprendizado mais significativo, mas também ajuda a desmistificar a disciplina, tornando-a mais acessível e interessante para os alunos. A utilização dos objetos de miriti como recurso didático permite que os estudantes reconheçam a matemática em seu cotidiano, fortalecendo a conexão entre teoria e prática.

Conclui-se que a valorização da cultura local e a aplicação de metodologias que integram saberes tradicionais aos currículos escolares pode enriquecer a formação dos alunos, promovendo uma educação matemática mais inclusiva e contextualizada. Assim, a pesquisa propõe que a matemática deve ser vista não apenas como um conjunto de regras e fórmulas, mas como uma prática viva, que se manifesta nas tradições e nas expressões culturais, como é o caso dos brinquedos de miriti.

Como estudos futuros, pretende-se, a partir destes conhecimentos, elaborar uma proposta didática que possa utilizar as referências e estudos indicados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leila de. **Etnomatemática: a matemática na cultura indígena**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Departamento de Matemática, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96632/Leila_de_Andrade.pdf. Acesso em: 3 set. 2024.

BERSA, Aline. *Abaetetuba, capital mundial do brinquedo de miriti*. 2022. Fotografia. Disponível em: <https://redetglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/abaetetuba-capital-mundial-do-brinquedo-de-miriti.ghtml>. Acesso em: 04/09/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Série boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável orgânico – Buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.)**. Brasília: 2012. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-publicacoes-organicos/boas_praticas_de_manejo_para_o_extrativismo_sustentavel_organico_do_buriti.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

CONCEIÇÃO, J. C. da. Cultura e Educação Matemática como Direito, Possibilidade, Criatividade e Meio de Aprendizagem. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 87–107, 2021. DOI: 10.34179/revisem.v6i1.13381. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/13381>. Acesso em: 4 set. 2024.

DIAS, A. das C. CARDOSO, J. R. COSTA, J. F. da S. *et al.* Uso do miriti como recurso didático no Ensino de análise combinatória. In: SILVA-MATOS, R. R. S. da.; MACHADO, N. A. F.; ANDRADE, H. A. F. de. (Org.). **As Ciências Exatas e da Terra e a Interface com Vários Saberes**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/post/uso-do-miriti-como-recurso-didatico-no-ensino-de-analise-combinatoria>. Acesso em: 4 set. 2024.

FONSECA, Karina Maria. O uso de material concreto no ensino e aprendizagem da matemática. **Cadernos do IME - Série Matemática**, [S. l.], n. 11, p. 1–17, 2017. DOI: 10.12957/cadmat.2017.23230. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadmat/article/view/23230>. Acesso em: 3 set. 2024.

GUIMARAES, Guilherme. *Artesanato amazônico: a magia dos brinquedos de miriti*. 2023. Fotografia. Disponível em: <https://imaginariobrasileiro.com.br/blogs/news/artesanato-amazonico-a-magia-dos-brinquedos-de-miriti?srsltid=AfmBOopsabJMAUjj6n86MpcbsWMbk7jPRLH0PP20yQpgq4DiW95mJU>. Acesso em: 4 set. 2024.

LUCENA, Isabel Cristina R. de. Etnomatemática: diálogo entre conhecimento matemático e saberes da tradição. Margens, online, v. 1, n. 2, p. 85-102, set. 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v1i2.2852>. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12627>. Acesso em: 3 set. 2024.

MONTEIRO, Luís Paulo Carvalho et al. PROPOSTA DE MODELAGEM MATEMÁTICA E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS COM A TEMÁTICA DOS BRINQUEDOS DE MIRITI. In: **VII Encontro Paraense de Modelagem Matemática**. Anais...Breves (PA) UFPA, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viii-encontro-paraense-de-modelagem-matematica-epamm-285437/605382-proposta-de-modelagem-matematica-e-praticas-socioculturais-com-a-tematica-dos-brinquedos-de-miriti>. Acesso em: 4 set. 2024.

PEREIRA, Carlos Luis; PEREIRA, Marcia Regina Santana. Etnomatemática escolar indígena: o uso de artefatos socioculturais no ensinar e aprender no Ensino Fundamental I. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 01-30, 2020. ISSN 2525-3409. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5341>.

PINHEIRO, D. M. D. **A importância da utilização de material concreto no ensino da matemática: uma experiência no ensino de funções**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT, Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/profmat/wp-content/uploads/2018/11/Dissertacao_DANIELA_MACEDO_DAMACENO_PINHEIRO.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

SANTOS, J. da S. dos.; SANTOS, C. P. dos.; MADRUGA, Z. E. de F. Matemática e Cultura: um panorama sobre pesquisas que utilizam a Etomodelagem. **Ensino da Matemática em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 108–129, 2021. DOI: 10.23925/2358-4122.2021v8i3p108-129. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/54926>. Acesso em: 4 set. 2024.

SANTOS, I. N. L. dos. **Matemática e cultura amazônica: representações do brinquedo de miriti**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3806>. Acesso em: 3 set. 2024.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Camila Rezende; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. MATERIAL CONCRETO: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA TRABALHAR CONCEITOS MATEMÁTICOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 9, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/rir.v1i14.24344. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/24344>. Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, M. J. da; FORMIGOSA, M. M. A ETNOMATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PERSPECTIVAS DO CURRÍCULO. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 12, p. e24009, 2024. DOI: 10.26571/reamec.v12.15782. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/15782>. Acesso em: 4 set. 2024.

VIDIGAL, Enize. *Círio tem brinquedo de miriti, sim senhor!*. 2021. Fotografia. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/cirio-tem-brinquedo-de-miriti-sim-senhor-1.444317>. Acesso em: 04/09/2024.